

Bem-aventurados os que têm fome

Manuel Luís

M. Simões

Bem aventurados	Como suspira o veado pelas correntes das águas	A minha alma estremece
Os que têm fome	Assim minha alma suspira por Vós, Senhor.	Quando passava em cortejo
E sede de justiça	Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:	Entre vozes de louvor e de alegria
Porque serão saciados.	Quando irei contemplar a face de Deus?	Da multidão em festa.

Abismo atraí abismo no fragor das **águas** revoltas:
Vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.
De dia mande-me o Senhor a **sua** graça,
De noite canto e rezo ao Deus **da** minha vida.

Bem aventurados
Os que têm fome
E sede de justiça
Porque serão saciados.

Como suspira o veado pelas correntes das águas
Assim minha alma suspira **por** Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, **do** Deus vivo:
Quando irei contemplar a **face** de Deus?

A minha alma estremece ao **recordar**
Quando passava em cortejo para o **templo** do Senhor,
Entre vozes de louvor e **de** alegria
Da **multidão** em festa.

Abismo atraí abismo no fragor das **águas** revoltas:
Vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.
De dia mande-me o Senhor a **sua** graça,
De noite canto e rezo ao Deus **da** minha vida.

Senhor, sois o meu protector; porque Vos esqueceis de mim?
Porque hei-de andar triste sob a opressão **do** inimigo?
Quebram-se meus ossos, quando os inimigos me inultam:
Ao repetirem: "Onde está o teu Deus?"